

## **Iniciativa de Solidariedade com a Palestina – STML**

**25 de novembro de 2025**

**Intervenção de João Coelho**  
**Coordenador da USL/CGTP-IN**

Caras e caros camaradas, amigas e amigos

É com um grande sentido de responsabilidade e compromisso que a USL participa nesta iniciativa promovida pelo STML, num momento absolutamente decisivo para todas e todos nós: o momento de nos levantarmos pela Paz, pela justiça, pelos direitos humanos e pela dignidade dos povos, em particular do povo palestino, que há décadas vive sob ocupação, violência e privações de várias ordens.

Estamos aqui porque não podemos calar a nossa voz quando assistimos a um sofrimento que se prolonga sem fim. Estamos aqui porque sabemos que a paz não é uma palavra abstrata. É uma condição concreta para que os trabalhadores possam viver, trabalhar, educar os seus filhos e construir futuro. Estamos aqui porque entendemos que a luta pela paz é parte inseparável da luta sindical.

Nos últimos meses e anos, temos assistido a uma escalada brutal de violência nos territórios Palestinos por parte do Estado de Israel. Bombardeamentos, cercos, destruição de infraestruturas essenciais, milhares de mortos e feridos, populações inteiras deslocadas sem qualquer proteção ou garantia de sobrevivência.

Desde o acordo de cessar-fogo em 10 de Outubro deste ano, Israel assassinou centenas de pessoas na faixa de Gaza. A ajuda humanitária continua bloqueada, prolongando a fome e falta de cuidados de saúde. Na Cisjordânia continuam os ataques a palestinos por parte de colonos e do exército israelita, assim como o alargamento dos colonatos para efectivar ainda mais a ocupação do território por Israel.

Como trabalhadores, como cidadãos, como seres humanos, não podemos normalizar esta realidade.

Não podemos aceitar que populações inteiras sejam privadas por Israel do essencial: água, comida, cuidados de saúde, habitação, educação, trabalho, cultura, paz, a vida.

A solidariedade internacionalista sempre foi uma marca do movimento sindical unitário. Hoje, essa solidariedade exige que estejamos ao lado do povo palestino e que reivindicemos o fim imediato da violência, da ocupação e da opressão israelita.

Precisamos de transformar indignação em mobilização, mobilização em pressão e pressão em mudança política.

Camaradas e amigos,

A nossa intervenção e o nosso compromisso pela Paz e pela solidariedade entre os povos tem que ser permanente. E o momento que hoje vivemos no nosso país e no mundo convoca-nos a ser cada vez mais atuantes.

Hoje, o Governo português gasta milhares de milhões em armamento, enquanto falha no investimento na saúde, na escola pública, no transporte, nos salários, nos serviços públicos essenciais. É um escândalo e é também um ataque direto aos trabalhadores e ao povo, porque cada euro destinado à guerra é um euro retirado à justiça social.

O movimento sindical tem o dever de denunciar esta lógica perversa, e nesse importante dever se insere também esta vossa iniciativa.

A USL reafirma que Portugal deve manter uma posição firme de defesa da paz, da resolução dos conflitos pelo diálogo, conforme a carta das Nações Unidas, e do cumprimento do direito internacional.

É preciso romper com a ambiguidade.

É preciso uma política externa que condene inequivocamente todas as formas de violência contra as populações.

Portugal tem de se colocar do lado certo da história, do lado da paz, do lado dos povos, do lado dos direitos humanos!

A paz é a possibilidade de trabalhar com segurança, de viver sem medo, de garantir direitos, de construir desenvolvimento.

Por isso, afirmamos: o desarmamento é uma reivindicação social. Menos armas significam mais condições de vida.

Menos guerra significa mais investimento nos serviços públicos. Menos violência significa mais futuro e segurança para todos.

As guerras nunca foram, e nunca serão, neutras para os trabalhadores. São sempre os povos que pagam o preço com vidas, com destruição, com miséria.

Queremos um mundo onde os trabalhadores possam viver livres do medo, da violência e da opressão.

Queremos um mundo onde os recursos sejam usados para construir, e não para destruir.

Queremos um mundo onde a justiça e o diálogo prevaleçam sobre a força, onde a solidariedade se imponha ao ódio e onde a dignidade humana seja respeitada em toda a parte do mundo.

Por isso, levantamos a nossa voz: Pela Paz. Pelo Desarmamento. Pela Palestina. Pela vida.

É por isso que apelamos com toda a força à participação na manifestação de 29 de novembro, Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino. Estamos todos e todas convocados para esta manifestação, entre os Restauradores e o Cais do Sodré!

É um ato de consciência, um gesto político, uma afirmação de humanidade.

Não basta condenar. É preciso agir. **Porque os** trabalhadores não são indiferentes e exigem respeito pela vida humana, onde quer que ela esteja ameaçada.

Pela solidariedade, pela justiça internacional, pela defesa dos direitos humanos, mas também pela defesa dos trabalhadores, das populações, da democracia e do futuro.

Os trabalhadores têm sido, ao longo da história, uma força decisiva nas lutas pela paz.

Foram os trabalhadores que se opuseram às guerras coloniais.

Foram os trabalhadores que ergueram bandeiras contra o fascismo.

São os trabalhadores que hoje combatem a precariedade, o retrocesso social e os ataques aos direitos humanos.

A luta pela paz é uma luta que também nos pertence. Unidos, seremos capazes de a vencer.

Hoje, mais uma vez, precisamos dessa força coletiva.

Palestina Vencerá. *Paz sim, guerra não.*